

Médicos canadenses se desculpam por abusos aos povos indígenas

Por Vjosa Isai

Os pesquisadores médicos furaram e molestaram pacientes desprevenidos. Usando instrumentos afiados, eles removeram pele de alguns e transplantaram os pedaços **cassino 21** outros entre um grupo de pacientes inuítes **cassino 21** Igloolik, um assentamento no Ártico canadense alto.

O povo inuíte foi exposto ao frio extremo e ao sofrimento infligido por médicos que testavam suas respostas sensoriais **cassino 21** um estudo de seis anos que terminou **cassino 21** 1973. Cinquenta anos depois, os pacientes, que incluem um homem que se tornou premier de Nunavut, ainda lutam legalmente, mas ainda estão à espera de respostas.

Experimentos médicos são exemplos mais extremos de como os povos indígenas no Canadá foram maltratados pelos médicos. Mas as falhas do sistema de saúde canadense com os pacientes indígenas não estão apenas nos livros didáticos.

Hoje, as pessoas indígenas têm resultados de saúde piores quando se trata de doenças como diabetes e asma. Eles têm mais probabilidade de morrer de causas evitáveis e esperança de vida mais curta do que outros canadenses. As taxas de mortalidade infantil nas comunidades indígenas são pelo menos duas vezes mais altas do que na maioria do Canadá, e vários relatórios encontraram evidências de racismo e preconceito afetando seus cuidados.

Uma organização representando mais de 100.000 médicos e estagiários médicos no Canadá se desculpou formalmente esta semana pelo papel que os médicos desempenharam nessas desigualdades.

"O racismo e a discriminação que os povos indígenas e os provedores de saúde enfrentam é desprezível e estamos profundamente envergonhados", disse a Dra. Joss Reimer, presidente da Associação Médica Canadense, durante uma cerimônia **cassino 21** Victoria.

"Não cumprimos com os padrões éticos que a profissão médica é esperada para manter", acrescentou ela.

A cerimônia se seguiu a quatro anos de trabalho da organização, que examinou seus arquivos datando de 150 anos, bem como registros parlamentares e outras evidências. Ela então compilou essa informação **cassino 21** um relatório sobre as falhas éticas da profissão.

Crianças desnutridas **cassino 21** escolas residenciais foram submetidas a experimentos nutricionais, o relatório disse. Alunos doentes também receberam vacinas experimentais contra tuberculose ou cirurgias invasivas para a doença, mesmo depois que os antibióticos se tornaram o tratamento padrão.

Os pacientes sofreram abusos e esterilizações forçadas, disse a Dra. Paula Cashin, uma médica mi'kmaq **cassino 21** Terra Nova e Labrador e membro da diretoria da associação.

Muitos foram enviados para "hospitais indianos", a maioria dos quais eram sanatórios tuberculose. Quando as pessoas indígenas foram ordenadas aos hospitais, elas seriam presas se recusassem a obedecer. Sair das instalações antes de serem dispensadas também era ilegal.

"Embora a maioria dos hospitais indianos esteja fechada, o país ainda está se afastando do modelo de saúde segregado e racista que o sistema hospitalar indiano perpetuou", disse a Dra. Cashin na cerimônia.

Muitas pessoas indígenas foram mantidas nas instalações contra a **cassino 21** vontade.

Um dos pacientes foi Sonny MacDonald, um homem métis de Fort Chipewyan, Alberta. Quando criança, ele foi enviado por avião para o Hospital Charles Camsell Indian **cassino 21** Edmonton para tratamento de tuberculose. Depois de uma difícil cirurgia pulmonar, ele permaneceu no hospital por cerca de três anos, sofrendo abuso sexual por um membro do pessoal. Ele foi objeto de experimentos inexplicáveis. Em uma ocasião, ele foi equipado com um gesso sobre os dois tornozelos que mantinha as pernas separadas, impedindo-o de andar.

"Eu era apenas como um prisioneiro", disse o Sr. MacDonald **cassino 21** um excerto de {sp} exibido na cerimônia.

"Um dia, do nada, disseram: 'Estamos enviando você para casa'", lembrou. "Uma das maiores alegrias da minha vida é deixar esse hospital."

O Sr. MacDonald, um escultor celebrado, morreu **cassino 21** 2024. Sua história aparece **cassino 21** "The Unforgotten", uma série de {sp}s financiada pela Associação Médica Canadense que documenta o legado das políticas de saúde racistas do país.

As consequências repercutem no cuidado de saúde atual. Racismo e preconceito foram parcialmente culpados, um coroner do Quebec encontrou, na morte de Joyce Echaquan, uma mulher indígena que foi zombada e negligenciada por funcionários do hospital durante uma emergência médica **cassino 21** 2024.

[Publicado **cassino 21** 2024: Depois do {sp} de enfermeira abusiva, os indígenas do Canadá procuram reforma na saúde]

Após a desculpas, a associação reverá seus códigos éticos e profissionais para combater melhor o racismo anti-indígena.

A jornada até a desculpas foi uma emocional para as pessoas indígenas que ocultaram seu sofrimento por anos, muitas vezes **cassino 21** solidão, disse o Dr. Alika Lafontaine, o primeiro presidente indígena da Associação Médica Canadense.

Agora, 28 anos depois os dois aclamados conjuntos estão fazendo acontecer e se apresentando juntos na vida real no Royal Albert Hall de Londres.

B Real, um membro do grupo pioneiro postou **cassino 21** X: "Esta noite estamos balançando com a Londres-sinfonia no RoyalAlbertHall. Inspirado por TheSimpsons através da 'Homerpalooza' episódio."

No episódio, Cypress Hill acidentalmente reserva um show com a famosa Orquestra Sinfônica de Londres "possivelmente enquanto alta". Após uma breve discussão os dois grupos musicais tocam **cassino 21** versão do hit da banda 1993 single "Insané in the Brain".

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: cassino 21

Palavras-chave: **cassino 21 - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-10-15